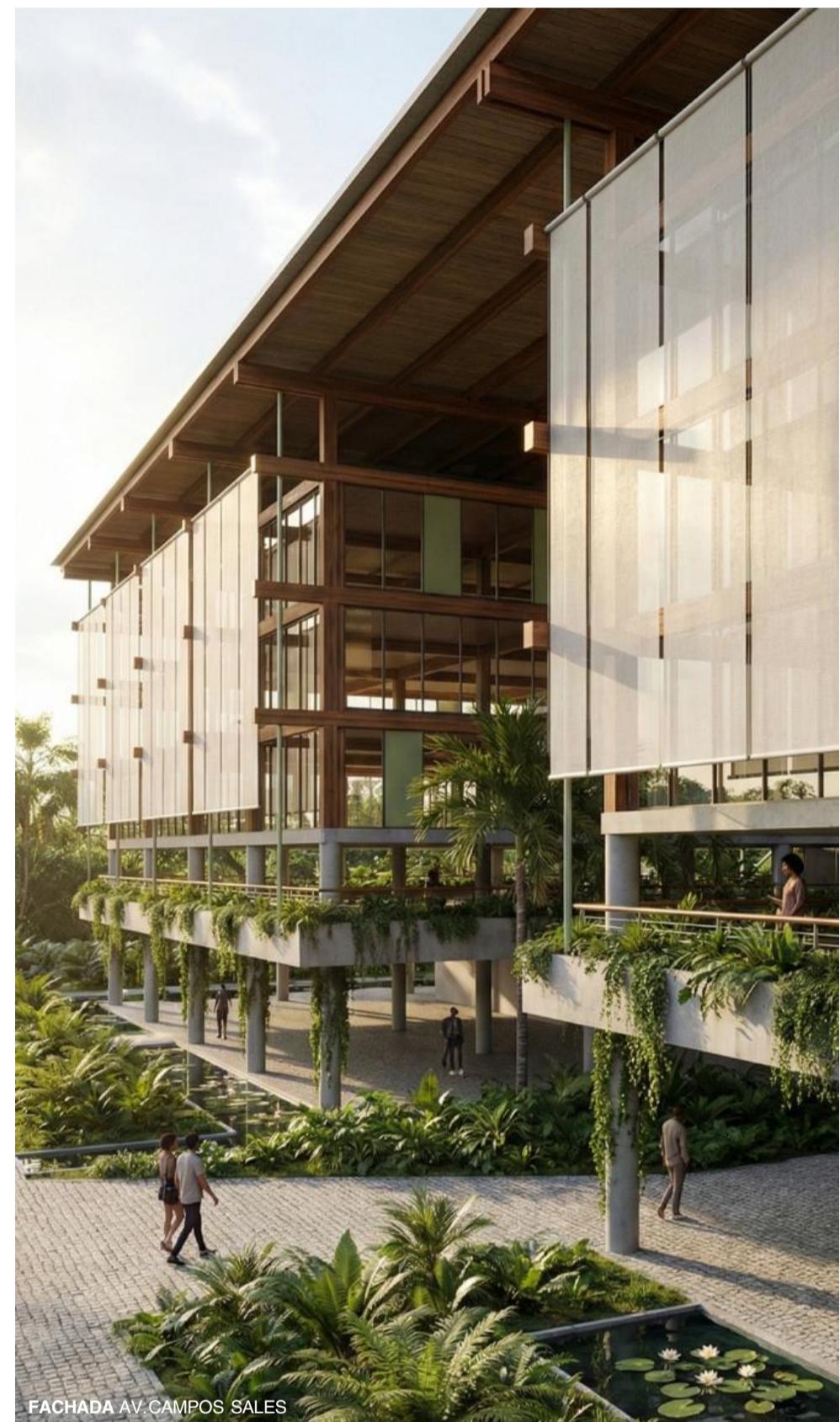




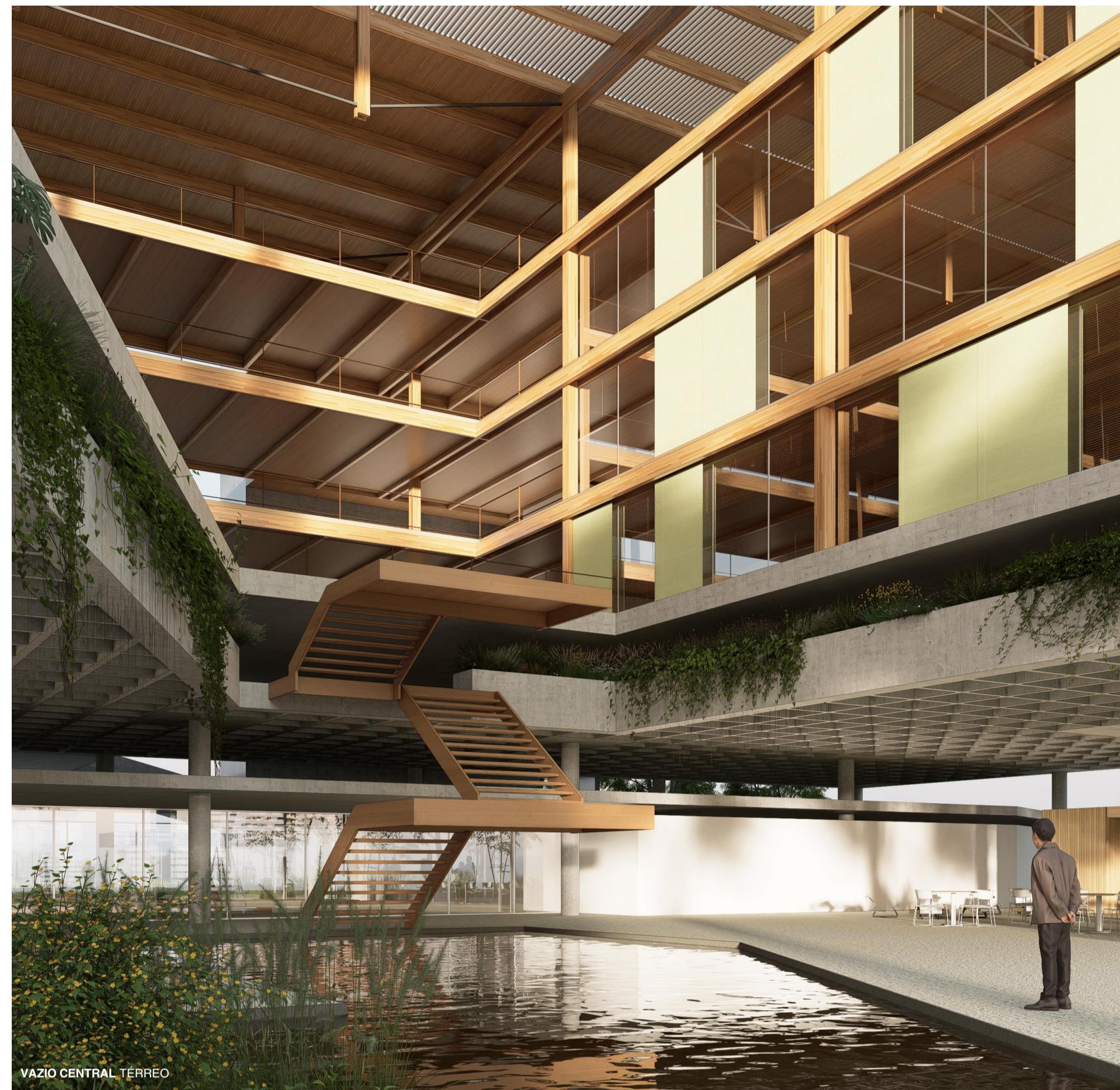
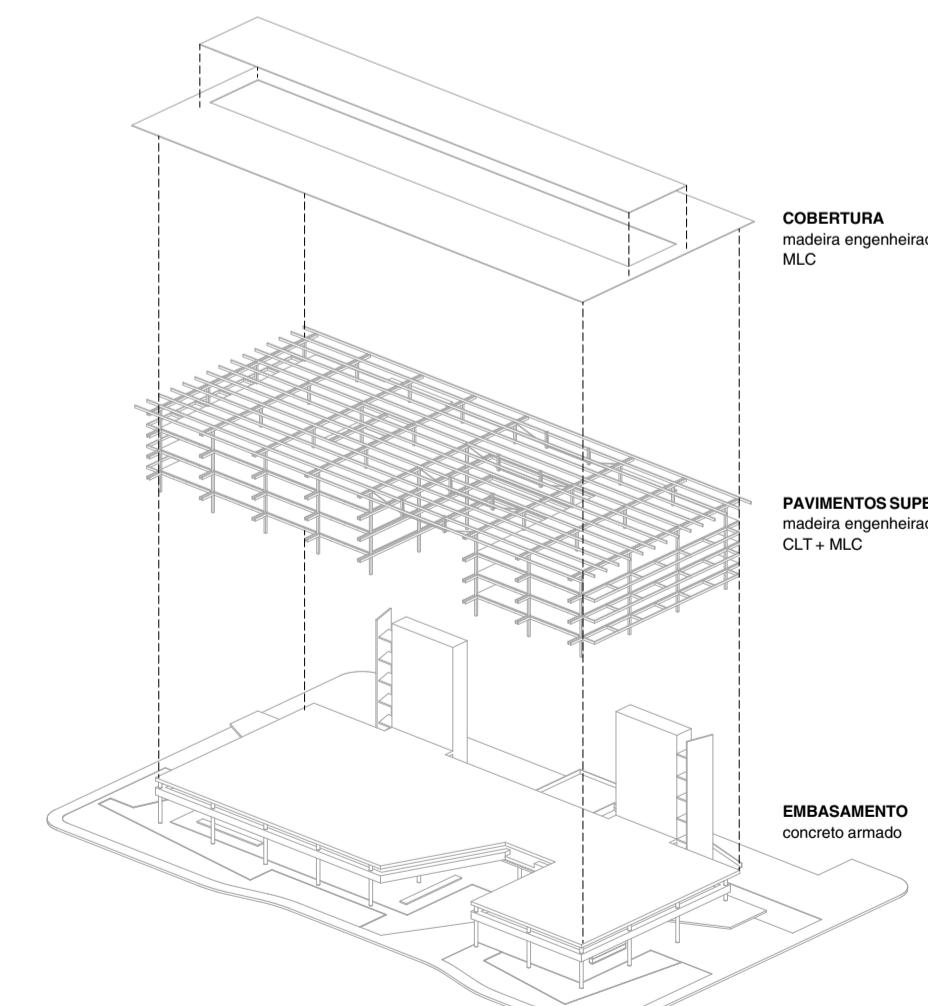
JARDIM INTERNO 4° PAVIMENTO



CONFORT

O edifício adota um conjunto de soluções passivas de conforto ambiental que respondem diretamente ao clima quente e úmido de Porto Velho. As fachadas norte e sul são protegidas por brises horizontais, dimensionados para bloquear a insolação direta enquanto permitem generosa entrada de luz natural difusa nos interiores. Esses elementos reduzem os ganhos térmicos, diminuem a carga de climatização artificial e contribuem para que as lajes avarandadas e o átrio central mantenham condições de uso agradáveis ao longo de todo o dia. A cobertura elevada, com beiral amplo e lanternim ventilado, complementa essa estratégia ao promover sombreamento e favorecer a exaustão natural do ar quente.

Nas fachadas leste e oeste - as mais críticas em função da baixa altura solar - o edifício recebe telas solares protetoras, instaladas como peles leves e retráteis capazes de garantir proteção integral contra sol e chuva. Esses planos filtram a radiação intensa das primeiras horas da manhã e do final da tarde, estabilizando o microclima interno e permitindo ventilação cruzada contínua sem comprometer o conforto. O acionamento automatizado das telas adapta-se às variações de insolação ao longo do dia, equilibrando eficiência energética e desempenho térmico. Juntos, brises e telas configuraram uma envoltória inteligente, sensível ao clima amazônico e essencial para a qualidade ambiental do conjunto.



VAZIO CENTRAL TÉP



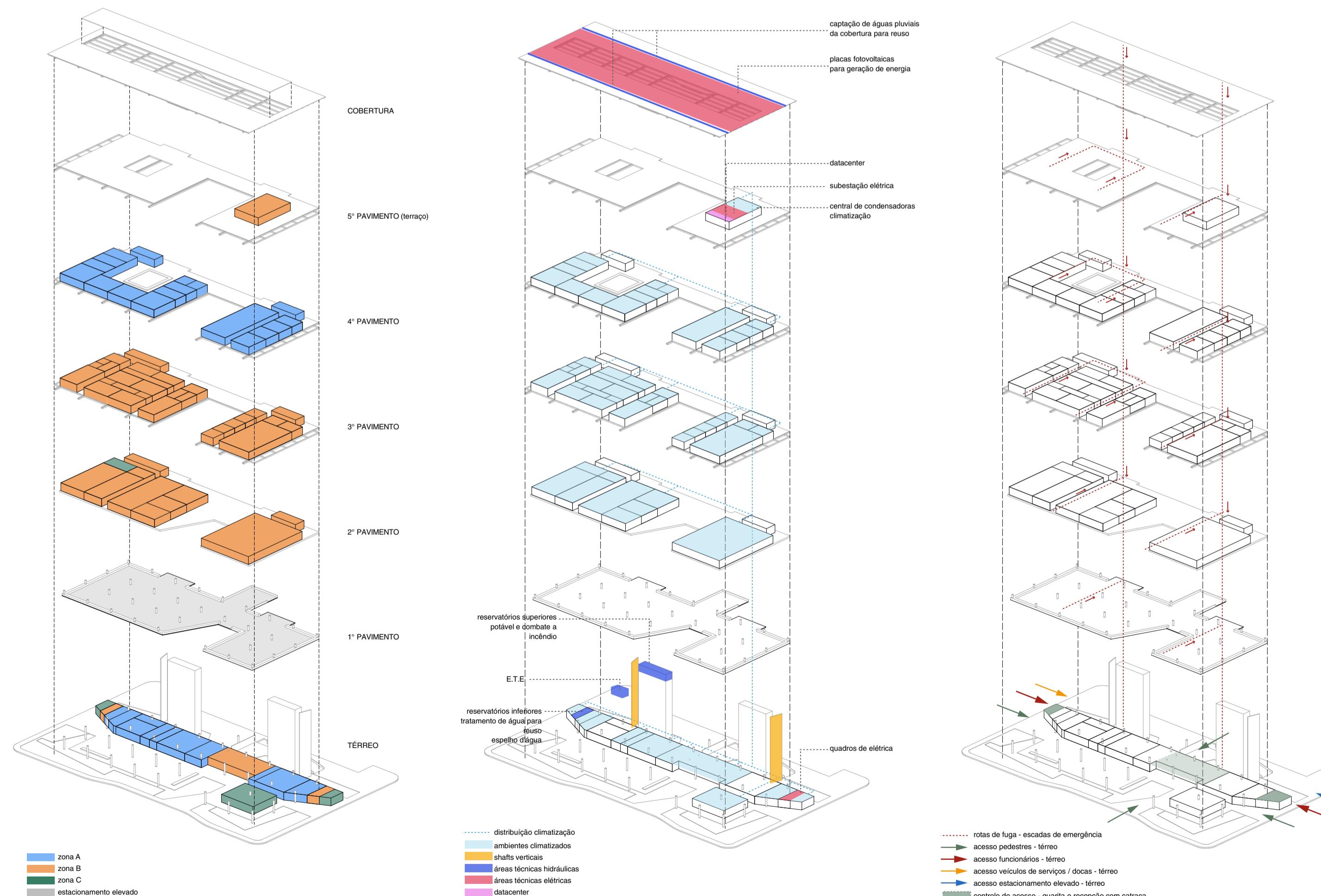
VAZIO CENTRAL 2° PAVIMENTO

ESTRUTURA

A solução estrutural proposta combina uma base robusta em **concreto armado** e um corpo superior leve e altamente eficiente em **madeira engenheirada**, articulando desempenho, sustentabilidade e clareza construtiva. A composição parte de uma lógica simples: uma grande **plataforma de concreto** eleva a garagem do solo - preservando o térreo livre e protegido - enquanto as **caixas de circulação vertical** são concebidas como volumes independentes, estruturalmente autônomos, dotados de estabilidade própria. Esses blocos de concreto concentram os principais shafts prediais, distribuindo de modo racional as redes de climatização, elétrica e hidráulica, seja verticalmente, seja pelos corredores horizontais que articulam os pavimentos. Sobre essa base mineral sólida, ergue-se o edifício em madeira, desacoplado do solo e protegido por elementos de sombreamento que ampliam sua durabilidade.

A **superestrutura em madeira laminada colada (MLC)** e lajes em **CLT** compõe um sistema modular sintético e racional, orientado pela economia de material, precisão executiva e velocidade no canteiro. Peças de pequenas seções e comprimentos reduzidos, associadas em um sistema repetitivo e otimizado, vencem os vãos necessários com desempenho estrutural elevado e clara legibilidade. O dimensionamento segue critérios fundamentais - flexão, flecha admissível e cisalhamento - assegurando eficiência e segurança. A proteção passiva contra incêndio orienta o embutimento de todas as conexões metálicas e a adoção de camadas excedentes de madeira, permitindo que o núcleo das peças permaneça íntegro por mais tempo em situações críticas, garantindo segurança à edificação e aos seus usuários. Assim, estrutura e forma tornam-se indissociáveis, revelando na própria materialidade o caráter sustentável e contemporâneo da solução.

Do ponto de vista ambiental e operacional, o uso de **madeira engenheirada certificada** reduz significativamente a energia incorporada, atua como reservatório de carbono e possibilita um sistema construtivo de baixo impacto, facilmente desmontável, adaptável e apto ao reuso futuro. A leveza do material diminui as demandas sobre fundações, enquanto sua pré-fabricação eleva a qualidade final da obra, reduz resíduos e agiliza etapas de montagem. Em conjunto, concreto e madeira formulam uma estratégia híbrida precisa e responsável, alinhada aos princípios de circularidade, construção limpa e sustentabilidade integral - valores fundamentais para a nova sede do Sebrae em Porto Velho.



PAISAGISMO

O paisagismo foi estruturado como parte essencial da proposta arquitetônica, articulando fluxos, permanências e ambientes de convivência a partir da relação entre água, solo e vegetação. O projeto parte do compromisso de preservar todos os indivíduos arbóreos de grande porte existentes no terreno, valorizando a memória ecológica do sítio e reforçando a identidade amazônica da nova sede. Esses elementos pré-existentes tornam-se âncoras da composição, em torno das quais se organizam os percursos, as praças e as zonas de sombra e descanso. A superfície permeável, integrada a jardins extensos e espelhos d'água, estrutura o funcionamento ambiental do conjunto e faz do térreo um grande espaço público de fruição contínua.

O conjunto paisagístico foi concebido como sistema ativo de espaços livres, no qual a drenagem, a captação e o reuso das águas pluviais desempenham papel central. A água não aparece apenas como recurso técnico, mas como elemento sensorial e climático: os espelhos d'água recebem vegetações nativas e espécies aquáticas que contribuem para reduzir a temperatura do microclima, aumentar a umidade relativa e criar habitats para fauna local. Essa estratégia dialoga com o uso de espécies 100% nativas dos biomas Amazônia e Amazônia-Cerrado, conforme diretrizes do projeto de paisagismo, favorecendo biodiversidade, resiliência e baixa manutenção.

A composição vegetal - formada por árvores, arbustos, herbáceas, palmeiras e espécies aquáticas - prioriza plantas de grande adaptabilidade climática, incluindo exemplares ornamentais, alimentares para avifauna e espécies ameaçadas de extinção, que fortalecem o papel pedagógico e ambiental do projeto. Maciços tropicais acompanham os fluxos arquitetônicos e reforçam a transição entre espaços internos e externos, enquanto cortinas verdes, jardineiras e áreas sombreadas estruturam o conforto térmico e a ambiência do edifício. Assim, o paisagismo assume papel protagonista: conecta arquitetura e cidade, restaura ecologias locais e amplia o desempenho ambiental do conjunto, transformando a nova sede do Sebrae em referência amazônica de sustentabilidade integrada.

